

## CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Presidentes Lula e Mulino, e o ministro Silvio Costa

## Brasil e Panamá firmam memorando de cooperação

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou da visita oficial do presidente da República do Panamá, José Raúl Mulino, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Na ocasião, foi assinado um Memorando de Entendimento entre o Ministério de Portos e Aeroportos e a Autoridade do Canal do Panamá, marco

inicial de uma parceria voltada a fortalecer a cooperação internacional em infraestrutura logística, transporte marítimo e comércio exterior. O Panamá é hoje o maior parceiro comercial do Brasil na América Central, com fluxo de US\$ 934,1 milhões em 2024. "A aproximação deve gerar avanços no comércio, na ciência e na tecnologia", disse o presidente Lula.

## Recomeço

Lula afirmou que a presença do presidente panamenho em Brasília marca "o recomeço de uma nova relação entre Brasil e Panamá, após 17 anos sem visita oficial de um chefe de Estado do país". O memorando terá duração de dois anos, podendo ser renovado.

## Colaboração

O documento prevê iniciativas conjuntas, como o intercâmbio de informações sobre portos e transporte marítimo, o desenvolvimento de novas rotas para as exportações brasileiras via Canal do Panamá e estudos sobre descarbonização e seus impactos econômicos.



Arroz comprado pela Conab vai para o estoque federal

## Conab anuncia R\$ 300 mi para produtores de arroz

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai destinar R\$ 300 milhões para compra de arroz, com o objetivo de "sinalizar ao mercado preços mais justos ao produtor". Com os recursos, será possível garantir contratos para, aproximadamente, 200 mil toneladas do grão, da safra 2025/2026, segundo o presidente da

Conab, Edegar Pretto. Segundo ele, o mecanismo de Contratos de Opção de Venda (COV) funciona como um seguro de preços ao produtor. "É a mão amiga do governo federal sinalizando, antes mesmo da semeadura, a opção de venda por um preço que viabiliza economicamente o cultivo de arroz", afirmou Pretto.

## Garantia

A companhia explica que, na prática, quem aderir ao COV garante o direito, e não a obrigação, de vender arroz ao governo federal por um valor previamente fixado, o que visa estimular a produção. Caso o mercado ofereça um preço mais vantajoso no momento da venda.

## Estoque

Caso o produtor opte por vender ao governo federal, o arroz será destinado aos estoques públicos, utilizados pela Conab para abastecer a população em situações de crise ou emergência, além de evitar oscilações bruscas de preço ao consumidor final.

## Apoio

Esta é a terceira rodada lançada pela Conab em apoio aos produtores de arroz em menos de um ano, com a mobilização de recursos na ordem de R\$ 1,5 bilhão. No final de 2024, a estatal já havia anunciado quase R\$ 1 bi em contratos de opção, somando até 500 mil toneladas.

## Adesão

Entre outubro de 2024 e junho de 2025, a média de mercado caiu mais de 42% e chegou a R\$ 65,46 para a saca de 50 quilos. Nesta rodada, os preços do governo foram de cerca de R\$ 74. Houve grande adesão e quase 100% dos contratos foram vendidos (109,2 mil toneladas).

## Lotofácil vai pagar uma bolada de R\$ 220 milhões

Sorteio será no sábado, a partir das 20h (hora de Brasília), em SP

Por Martha Imenes

Os apostadores e apostadoras que gostam de fazer uma fezinha nos jogos da Loterias Caixa têm até o dia 6 para fazerem seus jogos para o sorteio especial do concurso 3.480 da Lotofácil da Independência. O prêmio estimado em R\$ 220 milhões é o maior na história da modalidade. O sorteio será no próximo sábado, dia 6 de setembro, a partir das 20h (horário de Brasília) no Espaço da Sorte, em São Paulo.

As apostas podem ser feitas até as 18h (horário de Brasília) do dia do sorteio nas casas lotéricas de todo o país e pela internet no portal Loterias Caixa e aplicativo Loterias Caixa. Para apostar, a pessoa só precisa marcar entre 15 e 20 números, dentre os 25 disponíveis.

Como nos demais concursos especiais das Loterias Caixa, o prêmio principal não acumula. Não havendo apostas vencedoras com 15 números, ele é rateado entre os acertadores de 14 números e assim por diante, conforme regra da modalidade. A aposta simples custa R\$ 3,50.

"Eu pegaria o dinheiro, faria um belo de um investimento numa carteira digital e aí com os juros eu pagaria as parcelas do que quisesse comprar ao invés de tirar o dinheiro todo e já sair gastando, comprar carro à vista, comprar casa, comprar bens", diz Melk Nicola Saturnino, 31 anos, administrador, morador de Brasília.



Lotofácil permite apostas de 15 a 20 números. Valor da aposta é de R\$ 3,50

Simulações corroboram o que diz o administrador.

A caderneta de poupança está com um rendimento de 6% ao ano. Se aplicar os R\$ 220 milhões, o rendimento fica em R\$ 835 mil, descontados os impostos. Com imposto o valor vai a R\$ 1,70 milhão.

No caso de LCI e LCA (que são do mercado imobiliário), o rendimento é de 10% anuais. O que daria de rendimento R\$ 1,36 milhão líquido ao mês. Já o CDB está com juros de 12,78% ao ano daria retorno de R\$ 1,72 milhão mensais.

Se o ganhador aplicar R\$ 220 milhões no Tesouro Direto, o rendimento mensal vai depender do tipo de título escolhido e da taxa de juros vigente.

Tesouro Selic (pós-fixado): rentabilidade anual de 12,13%, com rendimento mensal de R\$ 2 milhões.

Tesouro IPCA+ (inflação + juros): 6% + IPCA ao ano. Nessa modalidade, no entanto, a rentabilidade varia conforme a inflação.

Tesouro Prefixado (venc. 2027): 13,35% ao ano, com retorno de R\$ 1,54 milhão ao mês.

Tesouro Prefixado (venc. 2031): 13,20% anuais, com rentabilidade de R\$ 1,52 milhão mensal.

Lembrando que esses valores são brutos, ou seja, ainda podem sofrer descontos de Imposto de Renda e taxa de custódia (0,2% ao ano no Tesouro Direto).

## Confira como jogar na Lotofácil da Caixa

■ Escolha seus números: marque de 15 a 20 números entre os 25 disponíveis no volante.

■ Aposta mínima: com 15 números, o valor é R\$ 3,50.

■ Mais números, mais chances: quanto mais números marcar, maiores as chances de ganhar — mas o preço da aposta também sobe.

## Tipos de aposta

■ Surpresinha: o sistema escolhe os números pelo apostador.

■ Teimosinha: use a mesma aposta por vários concursos consecutivos.

■ Bolão: aposte em grupo. Cada participante recebe uma cota e, se ganharem, o prêmio é dividido proporcionalmente.

## Como ganhar

É possível ganhar acertando: ■ 11, 12, 13, 14 ou 15 números sorteados.

## Onde apostar

■ Casas lotéricas.  
■ Site oficial da Loterias Caixa.  
■ App Loterias Caixa (disponível na App Store e Google Play).

## Bets: R\$ 287 bi em aposta

Em apenas meio ano, os brasileiros apostaram cerca de R\$ 287 bilhões em plataformas legais de apostas. O volume equivale a cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) anual do país. O cálculo é uma estimativa exclusiva do Aposto Legal, feita a partir dos dados oficiais da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA-MF).

Os quase R\$ 300 bilhões apostados pelos brasileiros correspondem ao volume bruto que girou nas plataformas legais, incluindo o dinheiro rea-

postado pelos jogadores após receberem ganhos. O volume apostado equivale a cerca de 3% do PIB anual do país e o cálculo é uma estimativa exclusiva do Aposto Legal.

Em apenas meio ano, os brasileiros apostaram cerca de R\$ 287 bilhões em plataformas legais de apostas.

O volume equivale a cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) anual do país e o cálculo é uma estimativa exclusiva do Aposto Legal, feita a partir dos dados oficiais da Secretaria de Prêmios e Apostas do Minis-

tério da Fazenda (SPA-MF).

Os quase R\$ 300 bilhões apostados pelos brasileiros correspondem ao volume bruto que girou nas plataformas legais, incluindo o dinheiro reapostado pelos jogadores após receberem ganhos.

Desse montante jogado, o governo brasileiro destacou que as casas legais devolveram cerca de 94% do valor em prêmios. Ou seja, os apostadores do mercado legal receberam algo em torno de R\$ 270 bilhões em prêmios entre janeiro e junho de 2025.

## Economia brasileira acumula 6ª maior alta do G20 em 12 meses

O desempenho da economia brasileira no segundo trimestre, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coloca o país na sexta posição entre os membros do G20 que já divulgaram o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) para o mesmo período.

O PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país, do Brasil acumula alta de 3,2% nos últimos 12 meses. Em relação ao mesmo período do ano passado, o crescimento é de 2,2%. Já na passagem do primeiro trimestre de 2025 para o seguinte, a expansão foi de 0,4%, o que representa uma desaceleração.

Uma análise da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda classifica 16 países do G20 que já divulgaram o resultado do PIB do trimestre encerrado em junho. Tanto em relação ao acumulado de 12 meses quanto na comparação com o segundo trimestre de 2024, o Brasil figura na sexta colocação.



Cúpula do G20 se reuniu no Rio de Janeiro no ano passado

O G20 é composto por 19 países, além da União Africana e da União Europeia: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia.

Os integrantes do grupo representam cerca de 85% da economia mundial, mais de 75% do comércio global e cerca de dois terços da população do planeta.

O resultado de 0,4% entre trimestres imediatamente seguidos significa desaceleração,

uma vez que, no primeiro trimestre, o avanço havia sido de 1,3% ante o quarto trimestre de 2024.

A coordenadora das Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, atribuiu a desaceleração à política monetária restritiva, ou seja, juros altos, ferramenta do Banco Central (BC) para conter a inflação.

Os juros altos têm o efeito de desestimular o consumo e o investimento, esfriando a economia e diminuindo a demanda por bens e serviços, consequentemente, tirando força da inflação.

Com o resultado, a SPE afirma que a projeção inicial de crescimento de 2,5% para 2025 tem "leve viés de baixa devido à desaceleração mais acentuada do crescimento no segundo trimestre comparativamente ao esperado em julho e ainda em repercussão aos efeitos defasados e cumulativos da política monetária na atividade econômica".